

INOVAÇÃO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

Preço: Cr\$ 1.500

Ano 8

Parnaíba, (PI), julho - agosto - setembro de 1985

No. 54

MÃO SANTA

O politico privilegiado

O ex-deputado estadual Francisco de Moraes Souza (malufista) está menosprezando a inteligência e o grau de informação do povo parnaibano. Reacionário e conservador desde os tempos de estudante em Fortaleza (inimigo da UNE) está, atualmente, querendo ter uma postura de opositorista, mas, entretanto, é dos grandes beneficiados dos governos estadual e federal, considerando-se que, a Rádio Igarapé recebe dinheiro do Estado e as nomeações de pessoal continuam sendo suas.

O povo parnaibano já conhece as posições, aliás, muito repetitivas e vazias do "Mão Santa". Quer dar uma de oposição depois de mamar 15 anos e continuar mamando nas tetas do governo não dá pra iludir ao mais simples cidadão.

Em 86 os parnaibanos irão mais uma vez às urnas e deixarão de elegê-lo pela terceira vez. O que não deixará de ser uma boa.

O artifício da filiação partidária, engendrada pelos irmãos Moraes Souza - um no PDS, outro no PFL - é uma jogada bastante manjada e de resultados imprevisíveis.

I.P.O.P.

Instituto de Opinião

O jovem parnaibano João Batista Mendes Teles, estatístico de reconhecida competência, acaba de criar o INSTITUTO PIAUIENSE DE OPINIÃO PÚBLICA - I.P.O.P.

Esta é uma idéia que chega ao Piauí com pelos menos 59 anos de atraso, pois a pesquisa de opinião foi desenvolvida inicialmente nos EUA, quando, em 1934, Gallup funda seu Instituto.

I.P.O.P. vai procurar realizar no nosso Estado este trabalho, cientificamente dimensionado.

O Instituto já conta com os resultados de duas pesquisas. A primeira, avalia o desempenho da administração do prefeito de Teresina, e a segunda, estuda as motivações dos analfabetos em obterem o Título de Eleitor.

Está em fase de conclusão os trabalhos de campo da pesquisa realizada em Parnaíba que avalia a administração João Silva Filho e que INOVAÇÃO terá a exclusividade de publicar na próxima edição.

Demissões na FUFPI

A Secretaria Geral do MEC, através do ofício no. 322, de 17 de julho passado, exigiu a demissão de 400 funcionários da Universidade do Piauí, considerados irregulares, contratados entre 1982/83.

Em princípio, somos contra as demissões, não apenas na Fufpi, mas em qualquer empresa. Mas, para moralizarmos o setor, alguns deverão pagar caro pelo emprego gerado pelos incompetentes. Injustiça maior evitar-se-á estabelecendo-se concurso público, com direitos iguais, aos demitidos e aos que quizessem ingressar na Fufpi. O desemprego, também, não seria catastrófico.

A Nova República ficará desacreditada, no Piauí, caso suas determinações não sejam conduzidas com responsabilidade e acima de tudo, respeitando-se o direito de igualdade. Abaixo o empreguismo.

A GREVE DO FIGUERÔA

Quem se recorda da greve dos caixeiros e estivadores de 1928?

PÁGINA 7

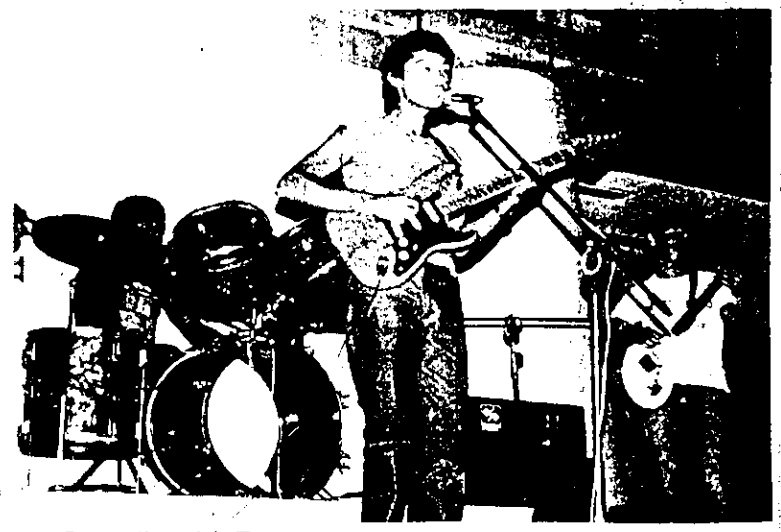
Entrevista: Alprim Moreira



"Para que o poder legislativo se faça respeitar é necessário que os vereadores tomem atitudes mais corajosas."

Página 5

CANTA PARNAIBA



Pituca (bateria), Fernando Holanda (guitarra), Jaboti (contra - baixo)

CORRUPÇÃO E INÉRCIA EM ARAIOSES

Página 4

Debate

Uma pessoa foi impedida de viajar, pela Empresa Marimbá, devido as mutilações. Motorista nem condutor aceitaram o atestado médico.

Página 6

Vai pintar outra vez na terra, o canto dos artistas. É o III Canta Parnaíba, que nasceu de uma feliz idéia do músico Carlos Alberto Dias e foi realizado no peito e na raça no dia 14 de agosto de 1983, no Verdinho, para um público de aproximadamente 2.000 pessoas.

Naquela noite viu-se de tudo no palco: do tradicional bolero defendido por Pituca ao som metálico, estonteante e excelente do INFERNO NO CÉU.

E a cidade tremeu, cantou, dançou e chorou a emoção sem bandeiras ou programas oficiais ultrapassados e demagogos.

Novos grupos surgiram e estarão no III canto da terra, que promete mais uma vez ser uma grande festa que talvez venha sensibilizar as autoridades para que se toquem ao menos um pouco e façam algo por nossa terra, desértica culturalmente.

INOVAÇÃO

Rua Dr. Francisco Correia, 316/6
Caixa Postal 156

DIRETOR RESPONSÁVEL

Reginaldo Costa

ARTE

Kafka

COLABORADORES

Sólina Genufina, Karleno Márcio, Danilo Melo, Wilton Porto, Fernando Holanda, José Fideles, Horlando Araújo, Meireles Neto, Cândido Almeida Athayde, Vera Coutinho, Ozildes Bezerra, Ozilene Bezerra, Rosário de Fátima Pinheiro, Nara Sampaio, Paixão Coutinho, Depaula, Mário Carvalho.

CORRESPONDENTES

TERESINA: José Elmar de Melo Carvalho, Batista Teles, Roberto Barros. RECIFE: Didetot Mavignier. FORTALEZA: Mara Lee, Lídia Dias Costa, Régia Araújo, José da Guia Marques. BRASÍLIA: José Porfírio Fontenele de Carvalho, Jonas Filho F. de Carvalho, Cândida Sampaio, Cícero Vêras. RIBEIRÃO PRETO: Juarez Júnior. RIO DE JANEIRO: Francisco Fontenele de Carvalho.

INOVAÇÃO foi fundado em 1978 por Franzé Ribeiro e Reginaldo Costa. Está registrado em Cartório. CGC 06.859.607/0001-08. Insc. Estadual. 19.077.587.4. As matérias assinadas não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

SORREGI MODAS

Indústria e Comércio

PINTURA EM TECIDO

Blusas
Maiôs
Calças

A PASSARELA DA ELEGÂNCIA



Estilista próprio

Av. Presidente Getúlio Vargas, 217
Parnaíba - Piauí

A Palavra do Leitor

ISRAEL CORREIA



Ao tirar INOVAÇÃO do envelope deparei-me com o artigo que tratava do nosso prezado Israel. Confesso que foi motivo de espanto para mim, mesmo porque nós conhecíamos a posição séria do nobre parnaibano. Achei chocante como o mesmo se deixou aliciar por essa gente.

Cícero Vêras
Brasília, DF

JORNALISMO DA VAIDADE

Consciente do valor desse informativo, não só no contexto parnaibano, mas piauiense, gostaria de expor minha análise a cerca da matéria de Kenard Krueel, publicada na 52a. edição de INOVAÇÃO.

Quando o citado companheiro fala da existência de cinco jornais em Parnaíba, chega a ser um ato de informação, pois sabemos, parte da população local não está a par disso. Começo a discordar do prezado colega, quando, ainda no primeiro parágrafo conceitua o trabalho de muita gente decente e que sabe o que escreve, de "Jornalismo da Vaidade". Acredito que as pessoas que fazem jornal em Parnaíba, ou seja, que fazem imprensa escrita ou falada, não estão necessitando de aulas teóricas a respeito do que seja jornalismo. O que elas precisam é de apoio para poderem continuar esse trabalho tão difícil que é o de redigir.

O citado companheiro, por ocasião da II Jornada Cultural, em Parnaíba, teve a oportunidade de dizer que, "se todos os jornais de Parnaíba fossem destruídos, com certeza, o que sobrasse não daria para fazer um". Achei tal atitude um tanto arrogante (me perdoe o amigo), mas pensei que se tratava de alguém versado em jornalismo (mesmo não encontrando justificativa nisso). Mais tarde constatei que estava equivocado. Mais abaixo Kenard nos deixa uma relação de documentos, através dos quais, tendo sua posse legal, nos tornamos autênticos jornalistas. Pergunto: o companheiro cursou ou está cursando algum curso superior - jornalismo ou comunicação social - por exemplo?, ou ainda vive alimentando com seus trabalhos, o "jornalismo vaidade?".

Horlando Araújo
Parnaíba-PI

52a. EDIÇÃO

Fui presenteada com o melhor INOVAÇÃO. Está excelente, e o nível altíssimo. Isso mostra a evolução do trabalho de vocês e a vontade de levar aos parnaibanos um jornal digno de se ler.

Fátima Régia de Araújo
Fortaleza - CE.

Gostei imensamente do jornal e vejo que vocês continuam a luta por uma Parnaíba melhor e parablenzo-os por isso.

César Augusto
Fortaleza-CE

ESTÍMULO

Não é qualquer grupo que tem a raça de vocês, a força e tanta fé na vida. É por isso que o INOVAÇÃO está de pé até hoje.

Socorro Marques
Parnaíba-PI

Fiquei muito contente pelos jornais. Só assim vou ficar em dia com as coisas boas e ruins que acontecem em Parnaíba. INOVAÇÃO é o único jornal de verdade que existe nesta cidade.

Amélia Souza
São Luiz-MA

Admiro o Inovação porque é assumido por jovens e continua provando que é um jornal preocupado com o bem-estar de Parnaíba, sobretudo por ser autêntico e verdadeiro.

Betinha Vasconcelos
Sobral, Ce

Quero deixar minha admiração pelo trabalho que vocês vêm realizando com esse jornal. Gostaria de ser assinante.

Léa A. Pereira
São Paulo-SP

INOVAÇÃO está realmente espetacular. Apesar das dificuldades vale a pena insistir nesse trunfo que vocês tem para transmitir idéias.

Marcos da C. Menezes
Rio de Janeiro-RJ

INTERCÂMBIO

Estou ansiosa para que nosso contato se estreite e bastante contente por poder divulgar meu trabalho na terra de vocês. Agradeço a oportunidade.

Iika dos Santos
Nilópolis-RJ

Solicito o recebimento de exemplares de INOVAÇÃO pra divulgar em Brasília. Sou interessado pela imprensa alternativa, assim peço aos editores que me remetam, também, endereços de outros impressos alternativos. Agradeço a atenção e louvo a luta contra a ditadura de imprensa.

Anand Rao
SQN 210 - Bl. A - Ap. 423
Brasília-DF
70.862

Gostei muito do jornal, principalmente pela apresentação dos temas e pela linguagem clara e objetiva, o que o identifica como um jornal popular.

Raimundo Moraes Souza
Brasília-DF

ENTREVISTA PORFÍRIO

O trabalho poderia ter sido melhor. Porém, fico contente que o jornal esteja tendo boa aceitação.

Jonas Carvalho
Brasília-DF

Editorial

ALMANAQUE
DA PARNAIBA

O Almanaque da Parnaíba foi fundado em 1924 por Benedito dos Santos Lima o popular Bembem, grande incentivador cultural da época. Inicialmente concebido para ser uma corte-sia de Mercearia Bembem, revelou-se, com o passar dos anos, como um galvanizador e aglutinador dos intelectuais parnaibanos, e até mesmo do Piauí e de outros Estados.

Foi editado por seu fundador até o ano de 1941. A partir de 1942 até 1981 teve como editor Ranulfo Torres Raposo. É oportuno salientar que durante toda sua trajetória o anuário não revelou nenhuma preocupação ideológica, nem mesmo nenhuma atitude contestatória, caracterizando-se, mesmo, por uma postura tradicionalista, conseravadora.

Entretanto, é imprescindível para quem deseje fazer um estudo sério e profundo sobre a economia, a política e a cultura piauienses. Isso pelos informes, pelos dados estatísticos e trabalhos literários ou sobre literatura, inseridos em suas páginas, ano a ano. É verdade que seus trabalhos são apenas informativos, nos quais não se nota nenhum exercício de análise e de crítica, e se lhes nota, algumas vezes, um certo cunho laudatório.

A editoria de sua 59a. e 60a. edições esteve a cargo de Manoel Domingos Neto. Nessa fase atual o almanaque pretende ser o fórum onde serão debatidos os grandes problemas, que afligem o Piauí. Desses debates e questionamentos serão apontados, de certo, soluções e alternativas, que viabilizem o nosso Estado. Terá como finalidade precípua a divulgação de análises e críticas sérias, que apontem perspectivas e alternativas para nossos grandes e vários problemas. Para tanto, necessário se faz que os nossos estudiosos, que os nossos profissionais liberais colaborem com o anuário, escrevendo matérias abordando nossa problemática, mas apontando as soluções mais exequíveis, de acordo com nossa realidade.

Também a comunidade universitária não poderá ficar omissa. Deverá elaborar estudos, que contribuam para o engrandecimento e progresso de nosso Estado.

O Almanaque da Parnaíba continuará certamente, sua luta pelo engrandecimento de nossa cultura. Isto é, continuará publicando trabalhos literários.

A última edição, em novo formato gráfico, bem diagramada, ilustrada e apresentando fac-similes de páginas de números anteriores.

De parabéns, pois, a equipe liderada pelo inteligente e dedicado pesquisador Manoel Domingos Neto.

Crônica

PARNAIBA: UMA CIDADE QUE ANIVERSARIA

S. Genuína

Manhã radiosa aquela de 1844, quando uma estrela passava a brilhar com maior intensidade nos céus do Piauí. Tudo ocorria, em função da importância de uma Lei. A 166 representava a evidência de um fato. A menina se transformava em moça, e, precisava de um vestido novo: a Vila de São João era, agora, a Cidade de Parnaíba.

seus filhos. Precisa, portanto, expandir suas riquezas naturais. Precisa ser vista nos seus 972km²: na pujança de suas ilhas; na beleza de sua praia e de suas lagoas; na alegria de suas crianças de bairro; no encantamento de seu delta; enfim, no maior reconhecimento de sua linda história representada pela bravura de seus antepassados.

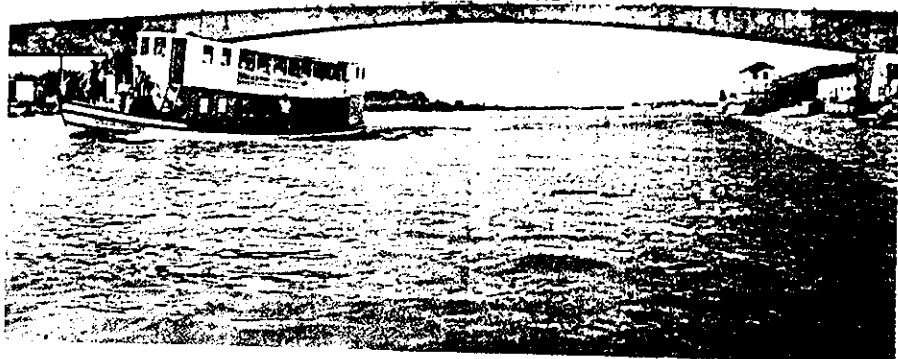
E, nos dias de hoje, Parnaíba está completando seus 141 anos. Como cresceu aquela menina. Tomou corpo, hoje é mais bela. Ou melhor, sua antiga beleza desabrochou como um botão de rosa e passou a perfumar o Brasil com maior intensidade. Sim, porque a história de seus 141 anos pode ser contada com galhardia por seus filhos. O progresso nordestino chega aqui, como um reflexo do todo.

Certamente, Parnaíba crescerá mais, e a menina-moça, tem em sua predestinação, a dita de uma adulta feliz, de uma cidade-luz porque traz em suas raízes o estigma do desenvolvimento. A sua padroeira é a mãe de Deus, e ela continuará a irradiar o Belo, a Alegria e a Paz para esta cidade, sua afilhada, outorgando-lhe assim um porvir brilhante, condizente ao seu passado e à euforia do seu presente.

Os antigos campos de areia, que a sua característica ventania de setembro faz revoar, hoje estão civilizados, e, muitas moradias foram construídas, símbolo do seu crescimento. Mas, Parnaíba tem anseio maior. Em seu coração, ela tem o pulsar forte da mocidade, a esperança e o otimismo, a audácia e a força a alegria e o desprendimento de

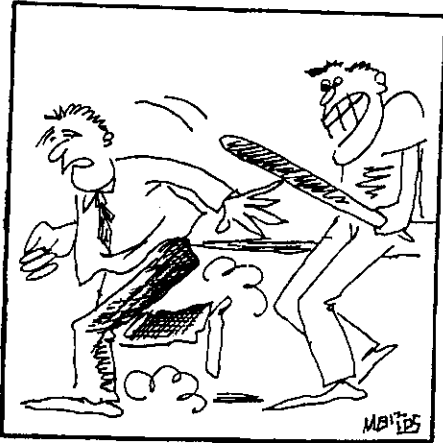


Arquivo



Ponte Simplício Dias da Silva e Farol da Pedra do Sal (Foto menor)

Corrupção e Inércia em Araióses



O odontólogo Fernando César Silva Santos denunciou ao governo federal, através de carta de 29.07.1985, a administração do prefeito Tito Ferreira Gomes, da vizinha cidade de Araióses. Referindo-se a "inércia administrativa" de Tito, afirma o signatário: "É de absoluto abandono o estado da prefeitura, posto que o sr. Tito costuma permanecer na Sede do Distrito de Água Doce, em constante estado de embriagês, não atendendo para os elevados compromissos de prefeito municipal, não obstante as constantes advertências de amigos, hoje bastante reduzidos, inclusive o vigário da Paróquia, justamente ao seu condenável comportamento. Segundo se comenta, a prefeitura recebe, por mês, a quantia de Cr\$ 340 milhões, através do Banco do Brasil (Parnaíba), além de outros recursos do Governo do Maranhão e lamentavelmente todo esse dinheiro é gasto superfluamente, mercê do espírito pródigo do sr. Tito, merecendo destaque os desembolsos com juros extorsivos a agiotas (Srs. Virgílio Neri Machado e Olavo Moura, ambos de reputação duvidosa), ajudas a vereadores e membros da polícia Militar do Batalhão da cidade, pagamento do pessoal, havendo desprezo total no setor de obras públicas, quer seja na construção de novos investimentos ou manutenção das obras existentes como hospital, colégios, segurança pública, mercado, etc."

O povo de Araióses deve se conscientizar da situação por que passa sua cidade e fazer seu julgamento.

DEPÓSITO DE MADEIRA

Táboas de andiroba — portas lisas e almofadadas — compensados — madeirite.

R. Cel. José Narciso, 1208
Fones: 322.1854
322.1844

DA SERIE:
Missivos para SImplicio Dias

Enfim agosto, gostos e desgostos

Caro Fidalgo:

Estamos em agosto de 1985 e parece que, finalmente, as demasiadas chuvas que caíram neste inverno, foram-se de vez, deixando cá entre nós, uma situação caótica, principalmente, no seio da população ribeirinha, promotora da dinâmica maior da ação produtiva agro-pastoril dessa terrinha piauiense.

A região deltense, como bem diz nosso caboclo, virou um mar de água doce, cobrindo de roldão todas as várzeas e até mesmo parte das suas raras chapadas. Mas, como diz o adágio popular — dentre os males o menor — acredito que as cheias advindas de rigorosos invernos, embora provoquem um êxodo rural temporário trazem também, um saldo positivo através da melhoria orgânica das áreas cultiváveis.

Julho, foi-se o "mês maior" do turismo piauiense e lá no Hotel Rio Parnaíba, continuam aqueles tapumes de obras inacabadas a desafiar a tolerância da gente parnaibana, tal e qual aconteceu na Praça da Graça em 1979, naquele 31 de agosto, quando o fôgo da mocidade parnaibana aticou-se e se alastrou por toda aquela paliçada, transformando-a em cinzas que hoje, misturam-se a beleza da sua atual paisagem.

Enfim, neste mês, a nossa Parnaíba de Nossa Senhora das Graças, completa os seus 141 anos, com suas ruas esburacadas, empoçadas e fétidas, digna de uma sede de polo turístico da velha república. Que beleza.

Cordialmente,

DEPAULA

É mais fácil
viver com ele

Ditador da Moda

GERARDO ALVES DE ARAÚJO
E CIA' Ltda
Rua Marechal Deodoro, 822

LIMA, LIMA
ENGENHEIROS
ASSOCIADOS LTDA.

Topografia, Consultoria,
Projetos

Rua Ademar Neves, 1424
Caixa Postal 138
Fone: 322.1944



Corrupção e Tortura



GOVERNADOR AINDA DEVE EXPLICAÇÃO

O Sr. Mário Clark Bacelar, em carta dirigida a Revista Nacional No. 340, disse o seguinte sobre Mussa Demes, ex-secretário de Fazenda do Piauí: "Mantenho meu contato com aquele Piauí distante e surpreendente. Veja só anotícia que acabo de receber de lá, por carta cuja remetente não me permito citar por prudência, mas que vem de pessoa super amiga e totalmente inteligente e capaz; diz apenas isso: "O Secretário da Fazenda está meio atrapalhado, porque entre outros deslizes tidos como pequenos, colocou no OPEN, conta particular, o dinheiro que foi remetido para os flagelados das chuvas sem fim... Não é dose?"

O Governador Hugo Napoleão impediu que Mussa comparecesse a Assembléia Legislativa e nem esclareceu a opinião pública, até hoje, acerca da demissão de seu secretário.

TORTURAS

O jornal O DIA vem denunciando atos de tortura nos distritos policiais de Teresina. Uma dessas seções foi assistida pelo Secretário de Segurança, Dep. Juarez Tapety. O governador, também, não tomou qualquer atitude sobre o assunto.

O povo piauiense precisa exigir do seu governante ações e comportamentos de respeito aos recursos públicos e aos direitos humanos.

EXPRESSO DE LUXO

Transportes e Turismo

CONFORTO — SEGURANÇA

RAPIDEZ Irmãos Paula Joca S/A
Rua Princesa Isabel, 244
Fortaleza — Ceará

Entrevista: Alprim Moreira

PREFEITO NÃO ATENDE A NENHUMA REIVINDICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO

Por Reginaldo Costa

O debate é a via salutar para alcançarmos o aperfeiçoamento democrático. A discussão dos nossos problemas, seguida de sugestão e apoio concretos às nossas causas dá a transparência de que a sociedade está crescendo participativa e todos os segmentos sociais engajados nas suas lutas comuns. Foi com este espírito que convidamos o vereador Alprim Moreira de Amorim, 40 anos, para ser o entrevistado desta edição.

Casado, pai de três filhos, natural de Esperantina, professor da União Caixaeral e Ginásio Clóvis Salgado, Alprim Amorim acha que o legislativo parnaibano deveria ser desvinculado do poder executivo quando o interesse pessoal superasse as questões coletivas, conforme declara.

INOVAÇÃO — Você foi considerado a zebra do último pleito eleitoral. Quais as dificuldades de um candidato pobre?

ALPRIM — Exatamente o descrédito dos famosos coronéis da cidade. As dificuldades foram encontradas, principalmente, nos caciques políticos que não acreditavam. Mas antes de ser candidato não havia planejado a derrota, planejei ser um candidato para mostrar ao povo que não dependia de chefes políticos. Bastava ter crédito no meio da sociedade e do povo.

INOVAÇÃO — Você foi eleito com apoio dos Silva. Como se encontra, atualmente, seu relacionamento político com o grupo?

ALPRIM — Quero deixar bem claro que não fui eleito com a ajuda de nenhum Silva. Acompanhei o grupo toda uma vida, mas em termos eleitorais nunca recebi votos dos Silva. Minha posição hoje é bastante distante, isto por falta de compreensão do grupo. Forçado pelos Silva hoje estou mais próximo de Elias Ximenes e José Alexandre.

INOVAÇÃO — Quais os trabalhos desenvolvidos no seu bairro, já que mora lá há 20 anos?

ALPRIM — Muitas foram as reivindicações. Lutei para que o Mercado São José não se acabasse, e o próprio poder público participou do seu fim. A nossa luta também vem sendo em torno da construção de duas quadras de esporte. A luta titânica que travei foi em prol da construção de uma ponte que beneficiasse a localidade Taboleiro e que não conseguiu exatamente porque o governo municipal não a fez pra não me dar prestígio. O que ficou no anonimato foi a construção da pracinha do Zé Narciso. Mas foi mal planejada e mal feita.

INOVAÇÃO — Como você divulga o seu trabalho na Câmara? Quais seus projetos mais importantes?

ALPRIM — Meu trabalho pouco tem sofrido divulgação. O único tipo de projeto que o vereador pode fazer é dar título de cidadania e nome de rua. Por esta razão fica difícil elaborarmos projetos de grande impacto social. Esses projetos teriam de vir através de requerimentos, solicitações ao executivo, e se nos atendessem garantido que estaríamos dando grande contribuição a administração municipal.

INOVAÇÃO — Seu bairro vem se movimentando, se organizando em torno dos problemas criados pela COBRASIL. Já fez alguma coisa em defesa desta causa?

ALPRIM — Fizemos um requerimento denunciando a poluição a Secretaria de Saúde do Município, do Estado e FESP. Foi muito discutida, inclusive, recebeu votos contra. (Nota da redação: votaram contra, os vereadores, Mário Campos e Arimatéia Carvalho). Os colegas vereadores achavam que não deveríamos denunciar, e sim acatar a fábrica porque estaria dando empregos e lucros a cidade. Vamos fazer manifestações, abaixo-assinado... solicitando a imediata retirada ou então um trabalho mais bem feito por parte dos donos daquela empresa.

INOVAÇÃO — Você vê algum interesse dos "grandes" em defesa da COBRASIL?

ALPRIM — Não acredito no interesse direto, para eles. Acredito no interesse de manter a fábrica dentro de Parnaíba. Em diálogo com dr. Manoel disse-me que estava fazendo tudo para eliminar a fedentina. Depois afirmou pretender, através de líderes do bairro, construir quadras de esporte, centros de saúde, etc., e que eu entendesse que aquele diálogo não era uma forma de me comprar. Fiquei calado e espero que não pense que esses trabalhos junto a comunidade façam com que nós do bairro deixemos de lutar pelo nosso sossego.

INOVAÇÃO — Qual sua opinião em relação ao voto do analfabeto?

ALPRIM — Não se sabe ainda qual a trabalharia e qual resultado. O meu posicionamento é de quase neutralidade. Sei que o analfabeto, como todos que produzem e pagam impostos, têm sido explorados e sem direito de opção. Acredito que a lei que venha a regulamentar o voto do analfabeto dê condições para que eles façam uma opção correta, de tal forma que não venha a prejudicar o melhor andamento da democracia.

INOVAÇÃO — Como analisa o relacionamento entre legislativo e executivo? As reivindicações dos vereadores são atendidas pelo prefeito?

ALPRIM — Não, o poder executivo não atende a nenhuma reivindicação feita por vereador. A Câmara constituiu uma comissão formada por cinco vereadores, inclusive o presidente, para falar com o prefeito sobre reajuste salarial e simplesmente recusou-se nos receber. Isto é um exemplo de autoritarismo.

INOVAÇÃO — Nesse contexto, o que representa então o Poder Legislativo?

ALPRIM — Para que esse poder se fizesse respeitar seria necessário que os vereadores tivessem atitudes mais corajosas, que nas suas reivindicações exigissem melhor tratamento. Alguns, ou a maior parte deles não querem das graças do executivo.

INOVAÇÃO — Você não acha que trabalhando junto ao eleitor, esclarecendo esta situação, minimizaria esse comportamento do executivo?

ALPRIM — Já está sendo feito. Da mesma forma como consegui o voto estou procurando mostrar porque não conseguimos aquilo que reivindicamos. Esse desprestígio não é só em relação a mim, mas a todos os companheiros vereadores.

INOVAÇÃO — Você concorda com o texto do projeto de reforma agrária elaborado pelo governo federal?

ALPRIM — Não conheço o texto, mas tenho

uma idéia abrangente de reforma agrária. Acho que deveria começar pelas terras do governo, da igreja, e depois pelos grandes latifúndios. Se sair dos tecnocratas, dos burocratas, essa reforma agrária não vai dar certo.

INOVAÇÃO — Sob o aspecto econômico, como vislumbra o futuro de nossa cidade?

ALPRIM — É muito difícil se ter uma idéia do turismo. Mas há pouco interesse em aplicar no setor.

INOVAÇÃO — Qual seria então a saída para o desemprego e essa miséria absoluta que a maioria da população está submetida?

ALPRIM — Talvez o emprego na agricultura. Estamos ladeados por um grande rio e se os governos estadual e federal se voltassem para a agricultura, seria uma grande saída.

INOVAÇÃO — Politicamente, como vê o futuro de Parnaíba? Quem sucederá quem?

ALPRIM — É muito difícil se ter uma idéia do que poderá acontecer até 1988. Fala-se muito na aliança PMDB/PDS. Acredito mais na união entre PFL/PDS.

INOVAÇÃO — Qual seu exemplo de político parnaibano?

ALPRIM — É muito difícil dar um exemplo. Não tenho nenhum nome que venha a merecer uma resposta como digno, altamente correto.

INOVAÇÃO — Qual o fato mais marcante de sua vida pública?

ALPRIM — A boa vontade, e não-maldade em relação aquele "famoso" projeto de compra da antena parabólica. Nós vereadores, temos o direito garantido por lei, de, todo projeto, ao termos alguma dúvida ou queira conhecê-lo mais de perto, se pode pedir o visto do mesmo. Baseado nesse princípio, solicitei o visto e fui mal interpretado pelo executivo. Fui crucificado como se estivéssemos contra o sinal de TV. Isso é mentira! Isso é demagogia feita pelos que possuem rádio para xingar, para deseducar.

INOVAÇÃO — Os professores da Escola Roland Jacob estiveram em greve por melhores salários. Como professor, o que acha dos salários pagos aos professores do município?

ALPRIM — Não só ao professor, mas ao funcionário público de um modo geral, é uma vergonha! É inadmissível uma professora ganhar 45 mil cruzeiros por mês. Não se admite uma zeladora ganhar 40 mil, e uma professora diplomada pouco mais de 90 mil. Os professores do Roland são especializados, aí a vergonha é maior. Pararam a greve porque o prefeito garantiu-lhes salário melhor em janeiro. Alegar que falta dinheiro, o executivo não pode. Em maio, a folha de pagamento não atingia 1/3 da arrecadação municipal. É só evitar o cabide de empregos. Existe gente que recebe dinheiro pra não ir na prefeitura.

INOVAÇÃO — Quais suas pretensões políticas futuras?

ALPRIM — É muito difícil a gente dizer o que pretende, principalmente quando a gente é considerada pela população como político de carreira menor. A princípio pretendo permanecer no PMDB e ser candidato a reeleição para sentir se meus atos, minhas atitudes... se fui um bom legislador. A longo prazo não planejo, porque sonhar muito alto é muito perigoso; às vezes, decepcionante.

Debate

A guerra contra o preconceito

Por Danilo Melo



Foto: Morhan

"Queremos deixar bem claro que não queremos piedade. Queremos justiça e trabalhar junto com a sociedade."

Bernardo Almeida (E),
Adalberto Ferreira (C),
Luis Gonzaga (D).

MORHAN

INOVAÇÃO a partir desta edição abre espaço para o debate que se vem travando, a nível nacional, sobre o preconceito, causas e conseqüências da Hanseníase.

A questão foi discutida em nossa sede com os responsáveis (foto acima) pelo movimento (MORHAN) em Parnaíba e Belém.

Piauí

Fariamos um apelo ao Sr. Secretário de Saúde, Anfrísio Neves, no sentido de que siga o exemplo das secretarias de saúde dos demais estados. Que mantenha contato com o diretor do hospital dos hansenianos.

Preconceito

A maior dificuldade que apontamos para que a sociedade não nos receba é exatamente porque ela não foi preparada para isso. Ela não recebeu uma educação científica, daí o seu distanciamento. Quanto a discriminação nós a repudiamos porque não tem sentido. A partir do momento que o paciente esteja curado, a sociedade não precisa temê-lo, mesmo apresentando deformidades físicas.

As deformidades físicas não significam que o indivíduo esteja doente. Ele está curado e pode conviver saudavelmente em família e em sociedade.

Surgiu recentemente um caso grave de discriminação a uma pessoa, devido as mutilações. Ele foi impedido de viajar pela Empresa Marimbá. O motorista e o condutor não permitiram seu ingresso no ônibus nem mediante a apresentação do atestado médico.

Fazemos um apelo aos professores, padres, pastores, às autoridades em geral para que transmitam informações corretas sobre o mal de Hansen, que não tem nada a ver com a palavra "lepra", que é apenas um termo simbólico. Não tem nada a ver com a doença e o paciente em si. A causa do hanseniano não é apenas do próprio hanseniano. É um problema da sociedade. É um problema, acima de tudo, de mentalidade.

Já é tempo dos piauienses criarem uma nova mentalidade; crescerem, procurarem novos conhecimentos porque achamos que educação seja isso: é uma troca — você dá, você recebe.

Nacional

A nível nacional, temos realizado Congressos onde os diversos núcleos de cada Estado apresentam suas reivindicações. O IV CONGRESSO será realizado em Belém. Ao final elaboraremos documento e encaminharemos às autoridades constituídas.

Movimento em Parnaíba

A maior discriminação é o muro que separa o hospital da comunidade. As colônias dos outros estados são abertas a visitação, oferecendo, inclusive, recursos. Gostaríamos que o hospital proporcionasse uma integração do hanseniano com a comunidade. Sobre o atual diretor da Colônia do Carpina, dr. Rivaldo, gostaríamos de dizer que em função de desentendimentos afastou-se do movimento e hoje critica-nos, declarando só ele ser capacitado para falar sobre hanseníase, por ser da Secretaria de Saúde do Estado. Esclarecemos ao dr. Rivaldo, que o Morhan é um movimento nacional de repercussão internacional. Gostaríamos que todas as decisões tomadas em torno do hanseniano, fossem tomadas com nossa participação, porque somente o hanseniano conhece sua problemática a fundo. Gostaríamos que o hospital fosse mais aberto.

Quanto ao Fesp o atendimento vem sendo perfeito, inclusive, parabenizamos o diretor daquela Unidade, dr. Jesus Craveiro Melo, O FSESP inclui visitas domiciliares em seus trabalhos, acompanhamento do paciente e da família, o que é bastante importante.

Em Parnaíba, a imprensa falada e escrita, sem restrições, tem dado total apoio ao movimento e à causa do hanseniano. Além disso, temos jornais e cartilhas próprios que podem ser procurados na Rua Caramuru, 441.

Queremos deixar bem claro que não queremos piedade, nem esmola. Queremos justiça e trabalhar junto a sociedade. Sabemos que se 1/3 do que as entidades filantrópicas recebem, no Brasil, em nome dos hansenianos, fossem aplicados em benefício dos hansenianos, daria para acabar com a hanseníase no nosso País.

O Movimento de Reintegração do hanseniano, o MORHAN foi fundado a 7 de julho de 1982, em Parnaíba. O movimento foi criado para esclarecer a sociedade sobre o problema da discriminação do hanseniano. Temos feito várias palestras nas escolas, igrejas, esclarecendo e conscientizando o povo.

MUSICAL PRODUÇÕES
Gravações de fitas, vídeos para tv,
out-door, campanhas promocionais

Estúdio e Escritório
Rua - Quetinha Pires, 314
Tel. 322.32.01

Parnauto

HONDA

Revendedor
Autorizado



Av. Princesa Isabel, 150
PARNAÍBA PIAUÍ

FARMÁCIA IRACEMA
Francisco de Assis Cajubá de
Brito & Cia. Ltda.

Pça. Cel. Jonas, 871
Tel.: 322.1862

Filiais

R. Humberto de Campos, 442

Tel.: 322.1863

R. Dr. Fco. Correia, 684

Tel.: 322.1689

R. Alm. Gervásio Sampaio, 827

Av. Princesa Isabel, 1050

Tel.: 322.1844

POUPANÇA

Caixa Forte

Rende mais.
Vá conferir.



Sorria!

Sem Brahma,
não dá!

BRAHMA

E F O G I L

MODAS

Rua São Pedro, 103 Parnaíba
Fone: 322.2372 Piauí

DELTA

LEITE
MANTEIGA
DOCE DE LEITE



Cooperativa Agropecuária
de Parnaíba Ltda. BR 343 - Km 4

A Greve do Figuerôa

Mário Carvalho

Quem se recorda da greve do Figuerôa? Dos discursos do Derossi, Vieira, João Pinto, e do advogado Pedro Brito, "heróis" da greve? Hoje, ou melhor, ontem, seriam indiciados como agitadores, subversivos.

E no entanto o comércio parou. O povo saiu às ruas. A cidade ferveu.

Os caixeiros que labutavam num batente de 12 horas diárias, sem férias nem licenças para tratamento de saúde, formaram na linha de frente.

E os estivadores — com o feijão garantido pela Associação dos Varejistas de Parnaíba — sem a obrigação diária de aguentarem nos ombros sacos de 80 quilos que multiplicados na feina diária somava uma tonelada homem/dia, formaram, também, na primeira linha.

Foram caixeiros e estivadores juntamente com o povo anônimo de onde provinham, a força motriz das passeatas, que mantiveram viva a Greve do Figuerôa.

Seriam eles a "Carne de Canhão" num possível confronto com o Grupo de Combate do Exército que defendia a Alfândega. Começou assim: em 1928 chegou em nossa cidade um novo inspetor da Alfândega: Waldemar Figuerôa. Homem introspectivo, funcionário rigoroso no cumprimento de seus deveres, exagerou ou presume-se que exagerou em suas funções. Nunca isso ficou provado. No combate ao contrabando os jornais da época publicavam que Figuerôa interceptava as canoas que passavam ao largo de Amarração rumo à praia de Atalaia, transportando as bagagens das famílias que ali veraneavam; que revistava malas e exibia roupas íntimas femininas, a procura de contrabando. Incrível! Contrabando entre Parnaíba e Atalaia!

Provocação. Estava preparado o clima adverso ao Inspetor.

Figuerôa chegara há pouco. Introspectivo por temperamento não comparecera ao "beijo a

mão" dos grandes da importação e exportação. Desgostara-os. Estava condenado. Gaucho corajoso topou a parada. Um fato: a greve foi deflagrada pela Associação dos Varejistas e não pela Associação Comercial. Os varejistas foram os inocentes úteis.

Os grandes da importação e exportação que nos seus negócios com o exterior dependiam da fiscalização aduaneira, encolheram-se. Alguns aderiram sob pressão. O exilado e monarquista português, Comendador Cortez aderiu protestando. Era ele o empresário das indústrias Cortez do Igarassú, principal exportador. Seu nome está no livro "Aí meu Portugal", de Frei Pedro Sinzig.

A greve teve um símbolo: A.B.C., ação, bondade e calma. E durou oito dias. Tudo fechado. O povo nas ruas. Passeatas, discursos, bombas juninas. Enquanto isso Figuerôa comparecia ao expediente normal da Alfândega. Foram muitas as denúncias incriminando Figuerôa. O Ministro da Fazenda não encontrou um motivo ponderável, sequer uma falha funcional para fastá-lo da comissão de Inspetor.

Por fim, um cidadão português, Afonso Vizeu, chefe de uma firma no Rio de Janeiro, com interesses comerciais em Parnaíba, conseguiu a transferência de Figuerôa. Era o jeitinho brasileiro arranjado por um português. Estava terminada a greve.

Afonso Vizeu ganhou nome de rua. A nossa antiga Rua Grande, que já fôra Rua do Patriota, depois Avenida Miguel Rosa, tornou-se Avenida Afonso Vizeu e é atualmente a nossa Avenida Getúlio Vargas. Assim, a Rua Grande, nome popular, a rua do Patriota em lembrança a um drama trágico da política de 1914; Avenida Miguel Rosa como consequência da política estadual de 1915/16; Afonso Vizeu a marca do reacionarismo antinacional, e por fim Getúlio Vargas, nome nacional, gravado com sangue na história de nossa Pátria.

MUDA, PARNAIBA?

José da Guia Marques

Até quando Parnaíba continuará sendo uma cidade conservadora e dominada ideológica, econômica e politicamente por oligarquias tradicionais? Nem os ventos da Nova República nem a mudança de legendas partidárias de certos políticos, que migraram da situação para a "oposição", foi capaz de mudar Parnaíba.

Mas, afinal, quem é oposição nesta cidade? Algum dia houve oposição de fato por aqui? O partido que se dizia oposição — O PMDB — há muito chegou ao poder em nossa cidade e até hoje nada mudou! Continua a mesma situação, as mesmas figuras, os mesmos vícios (empreguismo, protecionismo, politicagem), as mesmas prioridades elitistas na administração pública, enfim, as oligarquias se alternando no poder manipulado a consciência e a vontade do povo.

— Pelo que se pode constatar, a mudança, infelizmente, não se dará a curto prazo. Não obstante, pode-se acreditar numa mudança real que haverá de acontecer, embora de forma lenta e tardia. Esta mudança será fruto do despertar da consciência política do povo parnaibano e de sua predisposição para a luta e a organização.

A real mudança do tradicional quadro sócio-econômico-político se dará na medida em que o povo se conscientizar — seja por um processo educativo ou por sua própria descoberta histórica — da sua condição de oprimido e da sua força histórica de transformação pela união, organização e luta popular com alcance político na direção de uma nova ordem, de uma nova sociedade.

O despertar da consciência política do povo já se começa a fazer, embora ainda de forma incipiente e restrita aos estratos médios da sociedade. O povo mesmo da periferia da cidade e da zona rural, os pobres, aqueles que constituem a grande maioria e que são os mais oprimidos e marginalizados e que sempre foram os mais manipulados pelas oligarquias parnaibanas, infelizmente continuam a mercê das manobras politiqueras dessas mesmas oligarquias, isso porque continuam esquecidos e abandonados por aqueles que lutam por essa tão almejada mudança.

Muda, Parnaíba! Não como "mudou" o Brasil com a Nova República, mas como haverás de mudar tu mesma, com a força do teu povo, que começa a despertar para a luta e a participação política.

Economia

Onofre Filho

Fundação Delta do Parnaíba

Através da lei Municipal No. 1137 de 15 de junho de 1984 foi criada a FUNDAÇÃO DELTA DO PARNAÍBA — FDELTA, organismo destinado a realização de pesquisa científica e tecnológica voltada para o desenvolvimento dos setores produtivos da área geográfica sob a influência sócio-econômica do Rio Parnaíba.

Trata-se de uma das mais bem iluminadas iniciativas da Prefeitura Municipal de Parnaíba voltada para o planejamento e investigação científica, tendo em vista os seguintes objetivos:

— realizar estudos e pesquisas no campo da ciência e tecnologia imediatamente relacionados com o interesse da atividade produtiva a partir dos recursos existentes na área;

— promover estudos complementares àqueles porventura anteriormente realizados por outras entidades, com vista à sua transformação em tecnologias de que os possíveis interessados possam dispor;

— assessorar o poder público na sua ação disciplinadora da atividade produtiva, com o objetivo de preservar a riqueza ecológica da área e o equilíbrio do ecossistema;

— elaborar estudo para a identificação de oportunidades de investimento reproduzidos susceptíveis de exploração na área considerada;

— assessorar no âmbito de sua competência e segundo, permitam os recursos humanos e materiais, a iniciativa privada que desenvolva a sua atuação na área.

São inquestionáveis os benefícios que a nova entidade poderá gerar para as comunidades do Delta, tendo o homem de ciência e de pesquisa da Fundação, toda uma variedade de recursos naturais sobre que decifrar e explorar no esforço gratificante por descobrir a riqueza e colocá-la a disposição das comunidades que vivem na área deltáica.

No momento a FDELTA está desenvolvendo em conjunto com o CEAG um trabalho de pesquisa voltado a diagnosticar os aspectos sócio-econômicos do município de Parnaíba. Para tanto a entidade convocou aquele órgão celebrando com o mesmo convênio para a realização da pesquisa em conjunto, para tanto desenvolve-se a etapa final de seleção de estagiários do Campus Ministro Reis Veloso, que atuarão na aplicação de questionários na efetivação da investigação de campo.

Por outro lado a FDELTA está arrematando esforços visando iniciar estudos de sondagem visando verificar a viabilidade de funcionamento de um Curso de Ciências Agrônomicas no Campus de Parnaíba, tendo em vista a exploração agrícola do Delta, as crescentes pressões da juventude estudiosa e o anseio da comunidade para a utilização de conhecimento científico para fazer frente a implantação de diversos projetos ora em efetivação no celeiro do Delta parnaibano.

NÓS e ELIS

BAR
Av. Petrônio Portela, 480
Teresina-Pi



PoeMitos de Parnaíba

Elmar Carvalho

Conde Falido



Aristoratos AristocrarRia de bar(r)ão falido
 de (es) conde de (ex) conde de (Vil) conde de (vis) conde de barrão / barrado / borrado conde falido = falo K ido conde falado = falo alado mas depenado conde falecido = falo de morto conde falingus = falo da lingua

Maria Onça



- Maria Onça!
 - Onça é a tua mãe, filho de uma égua.
 A cara feia de Maria transformava-se na carranca de um onça. Não de uma onça pintada, não de uma onça rajada, mas de uma onça pobre, feia e desbotada. E Maria Onça seguia como um bicho acuado por entre os apupos da molecada. E Maria Onça chorava no meio da molecada.

Os tapumes da praça e do hotel

Os tapumes da Praça da Graça caracterizaram a administração Batista Silva como uma das mais incompetentes de nossa história. O povo parnaibano, espontaneamente, incendiou os tapumes numa demonstração de revolta e repúdio a administração municipal.

Os tapumes do Hotel Rio Parnaíba, colocados para reformá-lo, mas cujos trabalhos estão paralizados há quase um ano, também caracterizam o descaso, o desprezo e o abandono que o governo Hugo Napoleão vem impondo a nossa cidade.

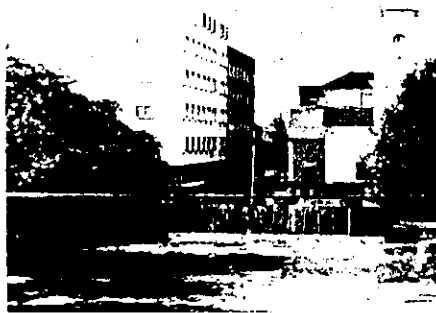
Os turistas que por aqui passaram durante a mais recente temporada de verão, ficaram decepcionados pelo inadmissível não-funcionamento do hotel, prova inequívoca do pouco apreço que Piemtur e Governo Estadual têm pelo turismo do litoral piauiense.

Os irmãos Moraes Souza (Antonio José e Francisco), os grandes beneficiados do atual governo, são impotentes no sentido de conseguirem a reativação dos trabalhos de reforma do hotel.

Devemos pressionar o Governo do Estado através dos órgãos de classe, associações populares, sindicatos... e até o mais humilde parnaibano.

Temos consciência que a recuperação do hotel, isoladamente, não promoverá nenhum efeito a economia parnaibana, mas devemos nos acostumar a unir-nos em torno de reivindicações que possam promover o desenvolvimento de nossa Região.

arquivo



1979: tapumes na praça da Graça. Ao fundo, o Hotel, hoje desativado.

Porto de L. Correia

MINISTRO ZOMBA DO GOVERNADOR



O Ministro dos Transportes, Senador biônico Affonso Camargo, disse que apesar da importância vital da conclusão das obras do Porto de Luiz Correia para a economia piauiense, não tinha condições de liberar 11,5 bilhões solicitado pelo Governador Hugo Napoleão para este exercício, como suplementação aos escassos recursos que ameaçam a paralização das obras.

O ministro, além desta negação, efetuou um corte violentíssimo no orçamento de 1986. O Governo Estadual solicitou 52 bilhões, tendo inicialmente uma redução de 30 bilhões, seguido de nova redução de 15 bilhões, restando portanto, a insignificante verba de 5 bilhões que, a preços de 1986, não representam nada.

O porto de Luiz Correia não será construído com os recursos previstos.

O ministro precisa saber que apesar de sermos um Estado pobre, constituímos uma unidade da Federação formada por homens combativos e com dignidade capaz de não deixar que se perpetue tamanha ignomínia contra nosso povo.

O porto de Luiz Correia é uma aspiração piauiense. Vamos à luta!

CAFÉ JOTAMELLO